



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 11
16 de Junho de 2015

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Os Bombeiros comemoraram o 80º aniversário, com Sessão Solene e desfile motorizado. Novo Comandante e Adjuntos de Comando foram empossados, na presença do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Miguel de Castro Neto. Houve bombeiros condecorados e sócios distinguidos.

Pág. 6



Protocolo do Projeto ALJIA vai ser assinado no dia 26 de Junho. A Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas assiste à cerimónia.

Página 7



Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares inaugura Parque Empresarial no dia 24 de Junho, Dia do Concelho.

Página 2



Figueiró 
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos



Pegadas Bigodes

zoosaúde
Serviços Veterinários

Descontos para sócios

10% desconto em produtos (exceto desparasitantes internos e externos)

15% desconto em serviços, cirurgias e testes de diagnóstico

Parceria com a ZooSaúde

A Pegadas e Bigodes criou uma parceria com a ZooSaúde - Serviços Veterinários, com clínica em Penela e consultórios em Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Ansião e Cabaços.

Os sócios da Pegadas e Bigodes vão passar a ter 10% de desconto em produtos (exceto desparasitantes internos e externos) e 15% de desconto em serviços, cirurgias e testes de diagnóstico.

Torne-se sócio da Pegadas e Bigodes, com uma quota anual de 12€ e usufrua destes descontos. Caso esteja interessado em associar-se a esta causa envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Pegadas e Bigodes



Brownie, um final feliz

A cadela Brownie tem uma história de vida fantástica. Nasceu no meio selvagem e foi resgatada juntamente com os seus irmãos, com cerca de 3 meses de vida, por uma das nossas voluntárias, Elisabete. Ela conseguiu arranjar um lugar seguro para a Brownie e para os irmãos, tendo-os alimentado e cuidado deles até serem adotados. Os irmãos de Brownie rapidamente se habituaram a ela e ficaram aptos a serem adotados. A Brownie, por sua vez, foi um caso muito mais difícil e apesar dos esforços, a nossa voluntária não conseguiu obter quaisquer progressos sozinha. Assim, acabou por pedir ajuda e conseguiu ter o apoio de outra voluntária.

Com muito amor e paciência, a voluntária Sílvia conseguiu gradualmente, que Brownie se habi-

tuasse à coleira, levando-a a passear regularmente. Mais tarde Sílvia acabou por levar a Brownie para a sua própria casa e apresentou-a aos outros cães, gatos e à vida doméstica. Entretanto a Brownie foi esterilizada, vacinada e chipada e em março, viajou para a Alemanha com a Sílvia. A Brownie foi finalmente adotada por uma família com crianças, gatos, ovelhas e galinhas. Quem diria que isso um dia fosse possível para uma cadela que tinha tanto medo do contato humano? Brownie é um exemplo perfeito da diferença enorme que um lar pode fazer a um animal. O futuro de Brownie como um cão vadio seria muito incerto, pois os riscos são muitos, doenças, acidentes, fome. Agora, o seu futuro é promissor e ela tem uma família para amar e cuidar dela.

Para adoção

A Lolly e as suas duas manas nasceram na rua. São filhas de uma cadela abandonada que foi encontrada morta, ficando as três filhas sozinhas e cheias de fome no meio do mato.

Foram acolhidas pela associação Pegadas e Bigodes com 1 mês e meio.

A Lolly é fêmea, tem 3 meses e será de porte médio. Não tem raça definida, é muito meiguinha e brincalhona. Será entregue vacinada, desparasitada interna e externamente e com microchip. Procura uma casa para toda a vida onde seja amada, respeitada e considerada parte da família.

Se pretender adotar a Lolly ou uma das suas manas envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.



Tralhas Solidárias

Tem tralhas em sua casa que já não utiliza e só estão a ocupar espaço? Quer ajudar animais abandonados?

Nós aproveitamos tudo para feiras, quermesses, etc. Recolha em: Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa e Porto.

Envie mensagem privada ou email para:

pegadasebigodes@gmail.com para combinar a entrega.

Os nossos animais agradecem!

Breves do Município

Ministro Pedro Mota Soares inaugura Parque Empresarial no dia 24 de Junho



No próximo dia 24 de Junho pelas 12 horas, terá lugar a inauguração do Parque Empresarial do Caramelo - Figueiró dos Vinhos, cerimónia que marca de forma indelével o Dia do Concelho que se celebra nesta data.

Este ato solene contará com a presença do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, para além de representantes de diversas entidades locais, re-

gionais e nacionais, empresários e público em geral.

O Parque Empresarial do Caramelo é uma obra de reconversão da antiga Zona Industrial, que conduz a uma capacidade atual de 35 lotes, destinados a indústria, comércio e serviços. Também neste âmbito, foi possível concretizar uma reorientação do Parque melhorando as condições anteriores que se pretendem agora mais atrativas para a captação de investimento, processo no âmbito do qual o Município cede apoio e benefícios muito relevantes, através do recém-aprovado "Programa de Apoio ao Investimento".

O Parque Empresarial do Caramelo representa um investimento global de cerca de 720 mil euros tendo sido apoiado pelo Maiscentro, foi participado em cerca de 607 mil euros, representado um apoio de 85%.

Prevenção da Violência Contra o Idoso



No dia 15 de Junho assinalou-se o Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Sob o lema, Lutar pelos Seus Direitos Não tem Idade, realizou-se uma Sessão de Esclarecimento sobre a Prevenção da Violência Contra o Idoso, dinamizada pela técnica da APAV de Coimbra, Dra. Goreti Cardoso, tendo como público alvo os seniores e todos os interessados nesta temá-

tica. Presentes também as enfermeiras Cristina e Elisabete da UCCI do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, que também prestaram esclarecimentos ligados a este assunto.

A sessão decorreu a partir das 15h00, no Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.



"O Xadrez na Arte" - Comemoração do Dia Internacional dos Museus

No âmbito da Comemoração do Dia Internacional dos Museus, realizou-se no dia 16 de Maio em Figueiró dos Vinhos a iniciativa "O Xadrez na Arte". Houve pintura ao vivo nos Jardins do Casulo de Malhoa, com a participação de 11 artistas da Associação de Amizade e Arte Galego e Portuguesa e Associação Fórum Artes Plásticas, convidados pelo artista Victor Costa.

Figueiró dos Vinhos valoriza Património Cultural

O Património Cultural de Figueiró dos Vinhos foi objeto de uma intervenção de valorização, tornando-o mais atrativo numa perspetiva de aliar o turismo à cultura, reforçando a identidade associada a monumentos e lugares de interesse cultural.

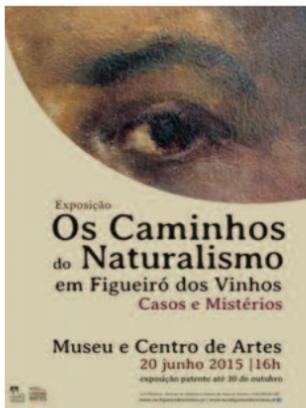
Neste âmbito, foram instalados 12 leitores de património em locais do núcleo central da vila, que no seu conjunto formam um roteiro turístico pelos locais mais atrativos (Casulo, Casa da Cultura, Jardim Municipal, Igreja Matriz, Convento, Torre da Cadeia, Centro Histórico e Cruz de Ferro) per-

mitindo uma visita orientada, complementada com um roteiro turístico em formato de papel.

Cada painel de informação contém uma breve descrição do local, em português e inglês, um mapa com a localização de todos os pontos numerados sequencialmente e um pictograma, tendo associado um QRCode que permite obter informação online.

Esta intervenção foi participada pelo PRODER/LEADER através de uma candidatura aprovada pela DUECEIRA, que englobou um conjunto de ações direcionadas para a valorização do património cultural.

Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos. Casos e Mistérios



"Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos. Casos e Mistérios" é o título da exposição que vai ser inaugurada no dia 20 de junho, pelas 16:00 horas,

no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos.

Esta exposição que dará mais ênfase ao retrato, procura "traçar o ambiente de Figueiró dos Vinhos em finais do séc. XIX e inícios do séc.. XX, onde se encontram ecos do naturalismo português nestas serranias com a presença dos naturalistas José Malhoa e Henrique Pinto." Procura também, através do retrato, desvendar um segredo e mistério por detrás do retrato de Beatriz Costa e Adalberto...

A exposição estará patente de 20 de junho até 30 de outubro de 2015. O horário regular de visita é 10h00 - 12h30 /14h00 -18h00 (encerra à segunda-feira).

Editorial

Cada jogo de futebol em que o título, entenda-se campeonato se possa definir, é de alto risco.

Foi o caso da partida Guimarães - Benfica, em que o título ficou entregue.

Porém e infelizmente vai sendo normal, a PSP e ainda bem que há imagens filmadas, aparece, não para manter a ordem pública, mas sim, para agredir cidadãos que não estão a causar distúrbios, a fugirem deles, como as imagens o demonstram. Elas chocaram o País, porque a agressão se dirigiu a três gerações, avó, pai e neto.

A PSP ainda tem disto em pleno sec. XXI? Tentaram invadir a Assembleia da República e foi o que se viu!

Agora, um individuo fardado, que se esqueceu do que é uma ordem de detenção, depois de agredir fisicamente um cidadão, agrediu outro a murro, na presença de mais pelo menos 4 polícias e quando o primeiro se encontrava imobilizado com aquilo que se apelida de gravata (braço a agarrá-lo pelo pescoço) come-



O mágico "Ma-hon"

Por último, não resistimos a transcrever uma reportagem do ilustre jornalista republicano e maçom Hermano Neves, aquando da sua viagem por África e pelo norte de Moçambique, onde teve o privilégio de contactar com o então capitão Neutel de Abreu, ou "Ma-hon", como os negros deslumbrados o apelidavam. A mesma está datada originalmente de Setembro de 1913, tal como publicada pelo jornal "A Capital" e transcrita no nº 841, de 6 de Dezembro de 1913, do semanário "Figueiroense". Segue o texto sobre "Ma-hon": "Quelimane, Setembro 1913" – "Se alguém de entre vós um dia vier à Macuana, daqui a vinte anos que seja, pergunte por Ma-hon. Eu tenho a certeza absoluta que não podem ter desaparecido ainda os vestígios do supersticioso respeito que a simples enunciação do vocábulo desperta em toda a região".

"Para os negros, Ma-hon é alguma coisa mais que um homem, porque nunca conceberam que no frágil barro de que nós somos formados possam co-existir todas as faculdades que lhe atribuem. Para eles é uma curiosa criatura que com a simples inspecção de um olhar lhes descobre, no fundo da alma, todas as torpezas e todas as trai-

Um PSP Cobarde

çou a desferir bastonadas.

A PSP é paga com o dinheiro dos impostos e é da sua competência manter a ordem e não agredir os cidadãos que pagam impostos.

Tal acção policial com imagens já difundidas pelo mundo, envergonha as forças policiais portuguesas.

Estamos perante uma criança que viu espancar o pai e o avô.

Estamos perante alguém da PSP que não sabe o que faz e cuja reacção é espancar os cidadãos.

Estamos perante alguém da PSP que desta corporação, pelo que se viu, deve imediatamente deixar por acção disciplinar, a PSP.

Tudo o que se viu é a barbárie na e da PSP.

Tudo o que se possa referenciar não tem desculpa.

Vamos aguardar pela decisão da hierarquia e da Sra. Ministra que por certo foi informada de tal.

Aqueles da PSP que tem comportamentos destes, rua, sendo isso o mínimo.

Por: Fernando Correia Bernardo

Aí de nós cidadãos que pela repulsa, não tenhamos reacção a tal acto bárbaro e selvagem.

É infelizmente algo da PSP. que temos. Se não se punirem e afastarem da corporação, quem agride desta forma cidadãos, corre-se o sério risco de haver reacção contra a PSP.

Esta criança, não temos dúvidas ficará traumatizada para toda a vida ao deparar-se com o espancamento do pai e do avô.

A PSP. só deve usar a força, como último e necessário recurso. Ninguém nas imagens vê a PSP. a ser agredida.

O que se vê é a PSP a espancar cidadãos, sem que tivesse naquele local existido qualquer tumulto.

Desgraçado do País que tem na PSP espancadores.

O mundo ficou chocado com estas imagens. Se isto tivesse ocorrido nos Estados Unidos, por certo, não ficava assim.

Por isso, a esse policia só lhe resta ser ordenado - rua.

O São João de Figueiró

São João vem cantar e vem dançar,
As raparigas querem dar um pé de dança,
A dançar em Figueiró ninguém se cansa,
Magia e animação, cá pelo ar

São João lá no alto do altar,
Vê quem na missa faz sua festança.
Trazendo sempre na sua lembrança,
Quem o preceito de Deus vai celebrar

Terminada a celebração religiosa,
São João vai de forma esplendorosa,
Cantar dançar e fazer toda a folia.

Vem comer uma sardinha ao ramal,
Vem ao fogo de artifício que é bestial,
Passa em Figueiró momentos de alegria!



Alcides Martins

Major Neutel de Abreu

ções; tem o inexplicável condão de adivinhar as coisas, sabe castigar com justiça, premiar com largueza e castigar com piedade. Ma-hon possui a cólera dos deuses e o enternecimento das pompas; ruge, como um temporal, em frente dos soberbos, mas comove-se como uma criança em frente dos miseráveis. Por vezes, veste os que andam nus, e nos anos escassos é para ele que apelam os famintos".

"Foi ele quem, percorrendo a região de lés a lés, em toda ela primeiro afirmou o prestígio da nossa Pátria. Preferia sempre a penetração pacífica, a política conciliadora, a coberto da qual a nossa bandeira ia flutuando pelo sertão dentro, sobre os frágeis postes militares que contruía".

"Era, então, como o oceano em calma; mas se alguém ousava desrespeitar essa bandeira, o oceano revolvava-se em fúria e a sua missão cumprira-se, se necessário fosse, a ferro e fogo".

"Muito tempo andou errante pelos matos à frente de um punhado de indígenas fiéis. Marchava como eles, a pé, sobre a areia esbrazeada; sorvia, como eles, a água sórdida dos charcos, comia como eles as raízes da terra. Dormindo sob o céu constelado, ao acaso das étapes, o traíçoeiro cacimbo das noites tropicais, penetrava-lhe nos ossos, e muitas vezes os membros tremiam-lhe, convulsivos, sob a violência da febre. Um dia levaram-no quase morto para o hospital. Diziam aos pretos que era gravíssimo. Quase desesperado o estado de Ma-hon. E os pretos, por única resposta, sorriam incrédulos, porque sabiam perfeitamente que Ma-hon não pode morrer nunca".

"Quando ainda simples comandante do posto de Mongiquial, o actual capitão-mor da Macuana,

Neutel de Abreu – que outro não é Ma-hon – ardia de impaciência para que o deixassem ocupar o interior do distrito. Os indígenas conheciam-no nesse tempo pelo pitoresco epíteto de *Monoma-caia*, ciclone, porque mandava derrubar as árvores das matas para sulcar de estradas a região. Ao cabo de longa insistência permitiram-lhe que fosse. Hoje, a Macuana, esse misterioso *hinterland* de que só muito vagas noções chegavam até nós, está finalmente aberto à civilização e ao domínio português. Amanhã, os ecos das colinas e das serras, que tantas lendas povoaram, vão ser despertados pelo silvo estrídulo das locomotivas; nas vertentes férteis elevar-se-ão habitações europeias, dominando as culturas; o indígena, civilizado pelo trabalho, prestará de boa vontade o concurso dos seus braços para desenvolver as riquezas da terra. Foi Neutel de Abreu quem rasgou o caminho. E, perante essa obra imensa que eu antevejo, e em presença do esforço sobre-humano de Ma-hon, que neste momento evoco, fico a cismar na ingénua condescendência do bom povo português que consagrou tantos heróis de África, sem que lhe fizessem afinal conhecer os verdadeiros heróis".

"Esse homem simples, eminentemente modesto - tão modesto que receio, se estas linhas caírem sob os seus olhos, que vá mogoar-se por ter falado dele -, trabalha há mais de vinte anos nas colónias portuguesas de África, e trabalha com um amor, uma patriótica dedicação, absolutamente incedíveis. Raras vezes tem ido à Europa, porque o facto de ter empregado aqui o melhor da sua actividade prendeu-o definitivamente ao país que pacificou. Terminou a época das guerras; a

Continuação do número anterior

Por Aires B. Henriques

sua obra, agora, é uma obra de paz. Em Nampula, sede da capitania-mor que administra, elevam-se já construções hospitaleiras, casinhas muito brancas e confortáveis, e o raro viajante que passa por ali já deixa a terra com saudade. É o esboço de uma cidadezinha que ainda não vem nos mapas, mas nem por isso é menos encantadora e alegre. Água magnífica, solo esplêndido, culturas e pomares onde Neutel capricha cultivar todos os frutos da Europa...".

"Ma-hon vive hoje ali permanentemente; o guerreiro transformou-se em colono. Lá vão procurá-lo, de muito longe, os pretos para pedir justiça, para pedir sol, para pedir chuva, para pedir tudo. Com eles dissipa quanto ganha. E o facto de ser pobre - quando ao cabo de muito menos canseiras tantos encontram uma opulência certa -, mais realça, a meu ver, a beleza moral deste homem singular. Hei-de contar, um dia, aos leitores de A Capital dezenas de episódios que tenho recolhido acerca dele; e melhor poderão apreciar então a sua curiosa figura de português de outros tempos, cuja existência, hoje em dia, quase parece um anacronismo".

"Está ligado à região por um grande afecto. Como se lá tivesse nascido. Quando estive em Nampula lembro-me de ter ouvido dizer, magoadamente, à vista do panorama imortal que se desfruta: - Pensar que tantos portugueses, a fugir da miséria, partem para o Brasil e para o Pacífico, onde quanta vez os espreita miséria bem maior!... E isto quando esta terra, nossa e bem nossa, só espera que a fecundem com um pouco de trabalho, para generosamente produzir a felicidade e a abundância!".



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve



Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

240x6=24

Um homem entrou no quarto 543, onde estaria alguém em pós-operatório. Esse alguém não se movia. Como quem não move parece que não sente – mais ainda sentia ele. Profundamente abalado, reação natural devido ao desequilíbrio do seu mundo, não parava de repetir uma operação matemática, enquanto, estaria praticamente imóvel: apenas se abanando na cadeira para a frente e para trás, parecendo estar a autoinfligir, intelectualmente, golpes agonizantemente fatais. 240x6=24, 240x6=24, 240x6=24, 240x6=24, 240x6=24, 240x6=24... Alguns chamar-lhe-iam de ato curioso, muitos de uma heresia matemática e a grande maioria diria que seria um tipo qualquer de loucura. Contudo, não sejamos rápidos a rotular os outros - todo o comportamento tem uma explicação, uma base que o suporta, e para o entender basta que vejamos a situação de um outro ângulo. Faremos o seguinte então – mudaremos de

prisma. Seremos agora esse homem. Era um dia normal para mim. Fiz tudo o que de costume fazia – acordei com o mau feito do costume, acabei o banho com o sorriso do costume e saí para o trabalho com a expectativa do costume. Eis que acontece algo que de costume não tem nada. Recebo uma chamada do hospital, que prontamente atendi. Isto é o que ouviria quem estivesse a meu lado. Estou?, Sim, é o próprio., Diga..., Desculpe não estou a entender., Como?, Não., Não pode!, Não pode estar a acontecer, Não, Não!, Vou já para aí!. As mãos começaram a suar incessantemente, formando um rio de emoção que corria pelo meu frágil, agitado e tiritante corpo. Corri para o meu carro, o que não era costume, inseri tremulamente a chave, o que não era costume, e arranquei ao máximo que a estrutura do carro permitia, o que não era costume. Cheguei às urgências do hospital com uma velocidade adequada a uma ambulância do INEM. Com um movimento brusco estacionei o veículo num parque que parecia ter sido deixado para mim. Desliguei-o rapidamente e ao sair fechei a porta do carro com a força que o meu corpo não media. Desfiz-me numa corrida que parecia não ter fim até à receção: que por sorte encontrei sem fila. Ofegante, como era de esperar, e como eles deveriam estar habituados a ver, perguntei pela situação que me havia sido comunicada ao telemóvel. A senhora, camuflada pelo embacia-



mento do vidro que nos separava, disse-me, apontando para uma porta, para falar com alguém que estivesse de serviço, e passo a citar - "do outro lado". Assim o fiz – passei a porta e falei com a primeira pessoa que vi oficialmente fardada para o serviço. Obtive a resposta que queria. Venha comigo. A pessoa fardada parou, escreveu alguma coisa num bloco de notas que trazia e disse. Vá ao fundo à direita. Tem dez minutos, depois teremos que prosseguir. Agradei, enchi o peito de ar e mais não fiz que o que o meu instinto me mandou – segui caminho até ao fundo e virei à direita. Eu sabia o que esperar. Sabia-o, porque mo tinham dito na chamada mas... uma coisa é saber, outra coisa é ver. Ver é saber duas vezes. Aninhei-me junto da cama e rapidamente soube: a luz, as vibrações, o toque – tudo isso estava a projetar representações para o meu cérebro, o qual teria o maior prazer em criar memórias, como que fotografias ou películas de filme, que iam ficar registadas na minha mente. Cada detalhe deste momento – a imagem, o cheiro, o corpo – comigo para sempre. Estava na tentativa empenhada de tirar o máximo

proveito dos dez minutos que me foram prometidos quando uma voz masculina de um médico de serviço deixa o aviso. Despeça-se que vamos ter que prosseguir com o procedimento. Uma rigidez saía da voz que me roubava seis minutos dos dez que tinha! Eram seis minutos que podia nunca mais vir a ter – não assim. Protestei mas de nada podia fazer - restava-me esperar que os seis minutos que me tinham sido roubados valessem uma vida. Esperei inquietantemente na sala de espera, que mais se devia chamar sala de desespera, durante horas. Não sei ao certo quantas, perdi conta do tempo - sabia que me custava a passar e isso era suficiente. Firme, esperei e em boa hora ouvi o chamamento da minha pessoa. Guiaram-me até ao quarto onde encontraria a esta altura pouco mais que um corpo – a anestesia não permitiria mais do que isso. Antes de entrar, o médico informou-me que a recuperação ia ser difícil, se possível. Dito isto, entrei no quarto em lágrimas. Uma vez lá dentro, só pensava nos seis minutos que me tinham roubado e de que nada, afinal, pareciam ter valido. A dor era tão intensa, tão profunda, tão forte. Não sabia lidar com tudo isto – não tinha como. Só uma certeza tinha: o meu dia iria deixar de ter vinte e quatro horas – iria passar a ter duzentas e quarenta porções de seis minutos. Então comecei a reviver o que ainda não tinha vivido: um perpétuo 240x6=24 Um mês após o dia dos acontecimentos foi bom poder dizer, com o maior sorriso que os meus olhos permitiam, o que tanto queria. Que bom é ver-te sorrir novamente mãe.

CARTÓRIO NOTARIAL

Celeste Maria Rainho de Jesus Pita

Edifício Altamira, loja 5, r/c dto, Santo António - Soure

Telef. 239507246/239507317 - Fax 239507318 - e-mail: notariasoure@sapo.pt

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada a fls, 19 e seguintes do livro nº 136 deste Cartório, os outorgantes:

JORGE ALVES ABREU e mulher, **ISILDA DA CONCEIÇÃO NEVES ABREU**, contribuintes com os NIF 158.301.994 e 158.301.986, casados sob o regime de bens da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem na Aldeia Ana de Aviz, na Rua da Barroca, **declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens:**

Todos situados na União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos

UM: **Dois terços do prédio rústico** composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de **mil cento e sessenta metros quadrados**, sito em Cepa, a confrontar do norte com estrada, do sul com Américo Mendes e outros, do nascente com Manuel Lopes Atalaia e do poente com Osvaldo Godinho, **inscrito** na respectiva matriz sob o artigo 18.516, que provem do artigo rústico 18.803 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fracção de **311,31 €**, e **omisso no registo predial**.

DOIS: **Três quartos do prédio rústico** composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de **duzentos e noventa e oito metros quadrados**, sito em Cepa, a confrontar do norte com herdeiros de António Pais, do sul com Augusto Conceição Batista, do nascente com António Almeida e do poente com João dos Santos Vaz, **inscrito** na respectiva matriz sob o artigo 18.518, que provem do artigo rústico 18.805 da extinta freguesia de Figueiró dos Vinhos, com o valor patrimonial para efeitos de IMT e Imposto de Selo correspondente à fracção de **97,07 €**, e **omisso no registo predial**.

Que eles outorgantes **entraram na comosse** dos identificados bens da seguintes forma:

O bem identificado como verba número um, **que na matriz se encontra inscrito em nome dele justificante marido**, por volta de **mil novecentos e oitenta** por compra meramente verbal a Américo de Jesus Mendes e mulher Maria Augusta da Conceição Almeida, casados sob o regime da comunhão geral, já falecidos, residentes que foram em Aldeia de Ana de Aviz, da freguesia e

concelho de Figueiró dos Vinhos.

O bem identificado como verba número dois **que na matriz se encontra inscrito em nome da herança de Fernando José ramos Coelho e da herança de Américo de Jesus Mendes**, por volta de **mil novecentos e oitenta**, por compras meramente verbais aos mencionados titulares inscritos, Fernando José Ramos Coelho, viúvo, residente que foi em Aldeia Ana de Aviz, e a Américo de Jesus Mendes e mulher Maria Augusta da Conceição Almeida, residentes que foram no lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

Que não foi, nem lhes é possível agora legalizar as referidas compras por títulos válidos, mas o certo é que desde a referida entrada na sua comosse, portanto há **mais de vinte anos**, têm eles justificantes vindo a possuir os identificados bens, juntamente com os restantes comproprietários, em relação ao prédio identificado como verba número um, Ana Rosa, viúva, residente em Aldeia de Ana de Aviz, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e José Manuel da Silva Alves, casado com Alice Alves, residentes na vila de Figueiró dos Vinhos e Ana Paula da Silva Alves Branquinho, e marido Herminio Branquinho, residentes em Coimbra, o prédio identificado como verba número dois, Maria Leonarda Coelho Mendes Lourenço, casada com Júlio da Silva Lourenço, Aldegundes Coelho Mendes da Conceição, casado com Manuel Henriques da Conceição, Guilhermina Godinho Mendes, casada com Álvaro Mendes, Maria Manuel Mendes Godinho Tomás, casada com Avelino Tomás, António Coelho Mendes, solteiro, maior e Olívia Coelho Mendes, solteira, maior, todos residentes em Aldeia de Ana de Aviz, já referida, cultivando-os, colhendo deles os frutos e produtos, procedendo à sua limpeza, e avivando extremas, pagando contribuições e impostos, praticando todos os actos materiais correspondentes ao exercício do direito de compropriedade, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respectivo direito de **compropriedade** por **usucapião** causa esta de adquirir que, como é óbvio, não podem comprovar pelos meios extra judiciais normais.

ESTÁ CONFORME

Soure, 04 de Junho de 2015

A Notária

Publicado no jornal O Figueiroense, numº 11, de 16 de Junho de 2015



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@jp.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____

Malhoa Nasceu Há 160 Anos

Colóquio evocativo dos 75 anos do Museu José Malhoa e 160 anos do nascimento do seu Patrono



No passado dia 26 de Abril, realizou-se no Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, um colóquio evocativo de duas efemérides: 75 anos da instalação definitiva do Museu José Malhoa e 160 anos do nascimento do seu Patrono, que se completaram no dia 28 do mesmo mês.

O programa, que contou com um apontamento musical, teve lugar numa das salas do museu, que recentemente beneficiou de obras de restauro e conservação. O imponente quadro, *O Último interrogatório do Marquês de Pombal*, bem como um antigo tecto da casa Lambertini, entre outras obras, preenchem a presença do pintor nessa sala, conferindo-lhe a luminosidade e alma artística de José Malhoa.

A apresentação do evento esteve a cargo do Director daquele museu, Dr. Carlos Coutinho e entre os conferencistas, a Dr.ª Conceição Colaço, que analisou a obra pictórica, *A Rainha D. Leonor (1926)*, uma oferta do pintor José Malhoa ao Povo

das Caldas; O Eng.º Miguel Portela apresentou o tema: *José Malhoa e Cruz Magalhães em Outubro de 1913 na Vila de Figueiró dos Vinhos* e a Dr.ª Margarida Herdade Lucas, *Um Jovem pintor Moderno: José Malhoa*. O painel encerrou com a comunicação do Dr. Rui Calisto: *Malhoa Inédito: Genealogia. Centro de Documentação e Documentação inédita e esparsa*.



O pintor José Malhoa (1855 – 1933) continua a ser um nome incontornável da pintura portuguesa, da viragem do séc. XIX para o séc. XX. Natural das caldas da Rainha, viria a adoptar a vila de Figueiró dos Vinhos, e a sua região envolvente, como a sua residência de eleição, onde se demorava muitos meses por ano e onde colhia temas, modelos e as várias nuances do espaço e da natureza para produzir a grande maioria dos seus quadros. Aí construiu uma casa, a que chamava "O Casulo", devidamente orientada para uma linha de paisagem de características singulares e muito

maneceu alguns dias, também com objectivo de lhe colocar à consideração a prova tipográfica de uma brochura da sua autoria e dedicada ao pintor em 1913, intitulada *Pro Arte*.

Neste caso particular, e possuindo o conferencista três exemplares da referida obra, - a prova tipográfica autografada pelo referido poeta e dois exemplares autografados pelo pintor José Malhoa com dedicatórias ao Dr. Manuel de Vasconcelos e a seu irmão António de Vasconcelos -, doou-os nessa data ao Povo das Caldas, por protocolo, ficando em depósito no Museu José Malhoa, onde

poderão, no futuro, ser consultados.

Para que se compreenda a personalidade artística do pintor José Malhoa e se conheça o seu espírito arrojado, necessário é que se constate o seu percurso. Tendo decidido muito cedo, que seguiria um estilo próprio, dele nunca se desviou, contra ventos e marés. Está representado em muitos museus



inspiradoras de uma obra artística luminosa. Na comunicação do Eng.º Miguel Portela ressaltou a importância que o pintor dava aos amigos que o estimavam deveras, como neste caso, em que o então poeta republicano Artur Cruz Magalhães o visitou em Figueiró dos Vinhos e onde per-

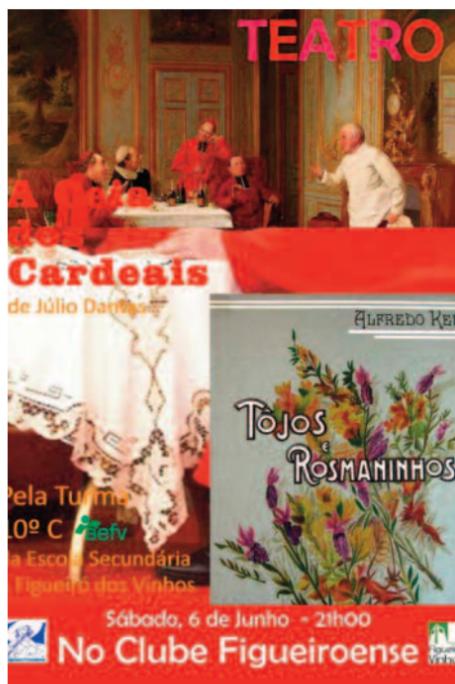
nacionais e estrangeiros, onde a grande maioria dos seus quadros fixou o povo, a terra, as cores e a geografia da região de Figueiró dos Vinhos.

Margarida Herdade Lucas

Teatro

“A Ceia dos Cardeais e Tojos e Rosmaninho”

No dia 6 de Junho os alunos do 10º C da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos apresentaram a simbiose das peças de teatro “A Ceia dos Cardeais” de Júlio Dantas e “Tojos e Rosmaninho” de Alfredo Keil na Casa da Cultura, pelas 21h00. A encenação foi de Margarida Herdade Lucas, dos Jograis e Trovadores de Figueiró dos Vinhos.



XIII Passeio de Automóveis Clássicos e Antigos



Decorreu no feriado do 10 de Junho o XIII Passeio de Automóveis Clássicos e Antigos, organizado pelo Clube Automóvel Clássicos de Figueiró, e que juntos mais de duas dezenas de veículos.

As “velhas máquinas” ficaram parqueadas na Praça do Município e no jardim municipal, tendo

sido feita a recepção aos participantes pelas 09h30 da manhã. Seguiu-se uma visita guiada ao Museu do Xadrez e Casulo de Malhoa, após o que foi servido um beberete.

Um passeio pelas ruas da Vila serviu de aperitivo para o almoço de confraternização.

Da parte da tarde a caravana rumou a Almofala,

para uma visita guiada ao Museu da Casa Rego de Vasconcelos, última etapa desta jornada de troca de ideias e convívio dos apaixonados pelas belas viaturas de outros tempos.

António B. Carreira

ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge Apresentação Pública e Celebração de Protocolo no dia 26



O Município de Figueiró dos Vinhos, numa parceria com a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora, a Escola Superior Agrária de Coimbra e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, está a promover o **ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge**, com vista ao Desenvolvimento Territorial Sustentável de Figueiró dos Vinhos.

O ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge assentará na recolha de dados de base com vista à caracterização e diagnóstico do estado de conservação da bacia hidrográfica da Ribeira de Alge, na avaliação das valências ecológicas e económicas da Ribeira de Alge e área envolvente e na potenciação e promoção da valorização ecológica, cultural, social e económica (agrícola, florestal e turística) desta linha de água que constitui a "coluna vertebral" do concelho de Figueiró dos Vinhos.

O ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge prevê ainda um Centro de Recuperação de Ecossistemas Ribeirinhos (CRER), Projeto-Pi-

loto com efeito replicador de técnicas e metodologias de gestão e conservação de recursos naturais ribeirinhos, a implementação de boas práticas de gestão e manutenção de galerias ripícolas e dos recursos piscícolas em toda a região da Serra da Lousã, e tem a duração de três anos, automaticamente renováveis por iguais períodos, salvo denúncia por qualquer das Partes, com a antecedência mínima de três meses, e sem prejuízo da conclusão de quaisquer atividades em curso.

Por este protocolo a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos obriga-se a ceder as instalações do Posto Aquícola de Campelo, com a salvaguarda do desenvolvimento do Projeto "Eco-tone - Gestão de Habitats Ripícolas para a Conservação de Invertebrados Ameaçados", bem como a fazer a ligação entre as Partes, liderar os processos de candidatura aos fundos comunitários e assegurar as condições logísticas para a implementação.

Por sua vez, o ICNF contribui com know-how para

a implementação do objeto do Protocolo e na formação de quadros especializados em gestão de recursos naturais, nomeadamente piscícolas.

Quanto à Universidade de Aveiro tem a seu cargo a coordenação científica geral, dando o seu contributo e suporte científico para a gestão dos ecossistemas ribeirinhos, nomeadamente das galerias ripícolas e áreas envolventes, na área da fauna e flora.

A Universidade de Évora vai fazer a coordenação científica de todos os projetos e subprojectos que envolvam a conservação e gestão dos recursos piscícolas, dando também o seu contributo e suporte científico para a gestão dos recursos piscícolas da Ribeira de Alge e do futuro CRER.

Já o Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra (IPC-ESAC) fica com a coordenação científica de todos os projetos e subprojectos que envolvam o controlo de espécies exóticas invasoras na Ribeira de Alge e área envolvente e projetos e subprojectos que envolvam a área agrícola e

Florestal, dando o seu contributo e suporte científico para a gestão das áreas afetadas por *Acacia* sp. e outras espécies invasoras.

A coordenação científica geral será assegurada pelo Professor Doutor Carlos Manuel Martins Santos Fonseca, da Universidade de Aveiro, sendo a coordenação operacional assegurada pelo Engº Gonçalo André Dinis Brás, da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

A Apresentação Pública do ALJIA - Plano de Gestão Integrada da Ribeira de Alge e Celebração do Protocolo de Colaboração Institucional entre as entidades parceiras irá decorrer no dia 26 de Junho de 2015, às 14h30, na Casa da Cultura - Clube Figueiroense, e contará com a presença da Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas.

António B. Carreira

Sombra da Alma O novo livro de poesia de Alcides Martins foi apresentado



Decorreu na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, no dia 5 de Junho, o lançamento do novo livro de poesia de Alcides Martins, *A Sombra da Alma*.

A obra foi apresentada por Marta Brás, vice-presidente da autarquia figueiroense, que destacou no livro a percepção do autor daquilo que é a contradição da vida, com um lado obscuro, e em paralelo, um lado mais risonho e optimista, tendo lido alguns poemas demonstrativos desta percepção.

Alcides Martins agradeceu a todos os presentes que quiseram testemunhar este lançamento, abordando de seguida alguns aspectos técnicos.

Seguiu-se um período de diálogo com assistência, tendo a professora Celeste Dias lido, a pedido dos presentes, alguns poemas deste livro, de que gostou particularmente.

António B. Carreira



JUNHO 2015 SÃO JOÃO

Figueiró dos Vinhos

20 a 28 :: sábado a domingo

"Sabores de Figueiró" :: 12h00
Gastronomia

20 :: sábado

Inauguração da Exposição :: 16h00
"Caminhos do Naturalismo"

23 e 24 :: terça-feira e quarta-feira

Expo Associações :: 18h00
Tasquinhas :: 12h00
Marchas Populares :: 21h00

23 :: terça-feira

Sardinhada Popular :: 22h30
Concerto D.A.M.A :: 23h00
Fogo de artifício :: 01h00
Baile com os Só Ritmo :: 01h15

24 :: quarta-feira

Comemorações do Dia do Concelho :: 09h30
Inauguração do Parque Empresarial :: 12h00
Cerimónias Religiosas :: 15h00
Festival de Concertinas :: 17h00
Baile com o grupo R.M :: 23h00

28 :: domingo

Pesca Desportiva :: 07h00
Campeonato Equestre :: 14h00

www.cm-figueirodosvinhos.pt 

Sardinhada em Alge



Fontão Fundeiro: Festas de Nossa Senhora da Saúde

Vão decorrer entre 17 de 20 de Julho as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Os festejos iniciam-se na sexta-feira, dia 17 de Julho, com a aparelhagem do Som Estrela. Às 21h00 abre a quermesse, e às 21h30 será a actuação do Duo Musical R. M., que terá a seu cargo a animação pela noite dentro.

No sábado, dia 18, o arraial abre às 11h00 e o bar ao meio-dia. Às 14h30 inicia-se o Torneio de Sueca, e às 17h00 será realizada uma vacada, a cargo da Ganadaria XICOZÉ.

Pela noite actuará a Orquestra Zona Norte, no seu magnífico camião / palco, seguindo-se as actuações de Ana Malhoa e de sua filha Índia Malhoa, que serão acompanhadas por banda própria. A Orquestra Zona Norte continuará depois a animação pela noite dentro.

No domingo, dia 19, pela manhã chegará a Banda Filarmónica Figueiroense, que participará na recolha das fogaças, e pelas 14h00 dará um concerto. Às 15h00 será celebrada Missa com Sermão, pelo Rev.º Pároco José Rosa Gomes, seguida de Procissão com a imagem de Nossa Senhora da Saúde, que percorrerá as ruas principais da aldeia. Depois realiza-se o leilão de fogaças e outras oferendas, seguido de um momento musical, pelas 17h30, com a actuação da Bandinha da Alegria.



A animação musical à noite estará a cargo do Conjunto Musical Jovisom, até altas horas da madrugada.

As festas encerram na segunda-feira, dia 20, com a Missa às 11h00, seguida do tradicional almoço de confraternização para conterrâneos e amigos da terra.

Promovida pela direcção da associação local, O Penico, realizou-se no sábado, dia 13 de Junho, dia de Santo António, nas instalações da popular casa de convívio de Alge, a já tradicional sardinhada, que costuma ser levada a cabo por altura dos Santos Populares. Como habitual para além da população e familiares residentes em Lisboa, teve a participação muita significativa de amigos do lugar de Alge. A acompanhar as sardinhas, uma apetitosa ba-

tata nova cozida com pele, salada mista de alface, pepino, tomate pimentos e cebola, e em complemento um bom vinho fornecido pela organização e por vários convivas, sobremesa café e bagaço da região e grande confraternização durante a tarde. As fotos documentam bem o são convívio vivido durante o almoço. Para o ano há mais!

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS



Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo n.º 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
 Telefone n.º 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
 Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com


Miguel Portela
 Investigador

A 4 de setembro de 1616, na vila de Figueiró dos Vinhos, contratualizou-se o arrendamento da Comenda de Santa Maria de Bragança e Baçal, com suas anexas, entre Sebastião Coelho, «fidallguo da casa de Sua Magestade e contador do mestrado do abito de Nosso Senhor Jhesus Christo da villa de Thomar e provedor das comendas vagas da dita ordem» e Francisco Alves de Mendonça, morador na cidade de Bragança, como procurador de Luís Sanches, morador na dita cidade.

Esta escritura foi lavrada na vila de Figueiró dos Vinhos, nas casas do aludido contador, onde estiveram também presentes como testemunhas: Francisco de Morais, tabelião, criado do dito contador, João Lopes da Silva, caminheiro da contadaria, e Simão Torresão, sacerdote de missa, filho do mencionado contador. Neste documento colhemos a informação de que Luís Sanches havia arrematado a referida Comenda, iniciando-se o arrendamento no dia de São João Batista de 1616, e prolongando-se até ao dia do mesmo santo de 1617, cujo preço ascendia a 50.000 réis. Esta Comenda de Santa Maria de Bragança e Baçal, com suas anexas, havia ficado vaga por falecimento de Diogo Sales Soeiro, último comendador.

O arrendamento desta Comenda encaixa-se no determinado pelos estatutos da Ordem de Cristo em vigor nessa época. Enunciavam esses estatutos, em relação ao arrendamento das comendas vagas: «*Diffinimos, & ordenâmos, que tanto que vagarem as cômendas, tem o Contador obrigação de as arrendar, mandando fazer as diligencias, & pondoas em pregação, nos lugares & comarcas, onde as comendas estiuerem (...). O contador, aceitando o lanço mayor, fará o arrendamento por tempo de dous annos somente, com as solénidades que se requerem, & estão em costume; & tomarão as fianças seguras, & abonadas, pellas camaras onde se nomearem os bins, que a ellas obriguem; & não as tomando seguras, & abonadas, pagará todo o dano que ouuer por respeito de a fiança não ser segura, & abonada: & todos os annos mandará á Mesa de ordens hũa lista dos arrendamentos que fizer, & de quando se cumprem os pagamentos; & mandará outro si no fim do anno outra certidão do escrição de seu cargo do que recadou dos dittos arrendamentos*» (*Definicoes e Estatvtos dos Cavalleiros & Freires da Ordem de N. S. Iefu Chrifto, com a hiftoria da origem, & principio della, Com licença da Santa Inquisição, Ordinario, & Paço, Por Pedro Craesbeeck, Impreffor delRey, Lisboa, 1628, p. 170-173*).

O valor do arrendamento estipulado neste contrato, cuja soma importava em 50.000 réis, deveria ser executado em três pagamentos, a saber: o primeiro no Natal, o segundo na Páscoa, e o terceiro no dia de S. João, sendo que o «*dinheyro das ditas paguas trara ou mandara tanto que elas forem chegadas pera se meter no cofre do comvemto da villa de Tomar a sua custa e risquo delle remdeiro*», conforme estipulava a Ordem de Cristo nos seus estatutos. Eles determinavam ainda que «*O dinheiro dos arrendamentos das Cômendas vagas, estará em hum cofre de tres chaues no Conuento de Thomar, onde de ordinario reside o contador: hũa das chaues terá o dom Prior: ou superior em sua ausencia, a segunda o contador: a terceira o escrição de seu cargo.*».

Desses estatutos, e no que se relata sobre o Bispado de Miranda, alcançámos o esclarecimento de que a Comenda de Santa Maria de Bragança

Luís Sanches, rendeiro da Comenda de Santa Maria de Bragança e Baçal

e Baçal rendia, no ano de 1615, 60.000 réis. Contudo, nesse Bispado, afirmava-se que «*naõ há Commenda algũa velha, nem do Padroado, & ha vinte e hũa nouas das dos vinte mil cruzados que pagaõ meyas annatas; & valem tres contos, oitocentos sincoenta & noue mil reis*» (*Definicoes e Estatvtos...*, op. cit, p. 253).

Cremos, também, que a família Torresão Coelho a que nos referimos tinha, no século XVI, as suas raízes nesta vila de Figueiró dos Vinhos. Simão Torresão, pai de Sebastião Coelho, Contador do Mestrado de Cristo, residiu nesta vila, havendo nela falecido a 10 de agosto de 1580 (Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, Livro de Receitas e Despesas de 1580-1581, item 2, fl. 17v., «*Em dez d'Agosto faleceo Simão Torrosão deu d'esmola ha Misericórdia quatrocentos reis*»). Reconhecemos Sebastião Coelho, e de acordo com esta escritura de arrendamento, como Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Contador do Mestrado de Cristo da então vila de Tomar e Provedor das Comendas vagas da dita Ordem.

Julgamos importante referir a evidência de, nesta escritura, surgir como testemunha o filho de Sebastião Coelho, chamado Simão Torrezão (Coelho), sendo nesse ano sacerdote de missa (Arquivo Distrital de Leiria, Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-6, Arrendamento da Comenda de Santa Maria de Bragança, datado de 4 de setembro de 1616, fls. 102-104v.).

Nas palavras de Fr. António Brandão, Simão Torresão Coelho nasceu em Figueiró dos Vinhos, «*filho de Sabastião Coelho, Corregedor de Thomar, e Contador do Mestrado da Ordem de Christo, Colegial, e Lente Canonista, eleito aos 30 de Outubro de 1617. Foy Prior de S. Martinho de Lisboa, Ouvidor da Capella Real, Deputado do Santo Officio, da Mesa da Consciencia, e da Bulla da Cruzada, e nomeado Inquisidor tambem em Lisboa, que não aceitou*» (BRANDÃO, Fr. António, *Terceira Parte da Monarchia Lusitana*, in *Collecção dos Principaes Auctores da Historia Portugueza*, publicada com notas pelo Director da Classe da Litteratura da Academia Real das Sciencias, e por ella oferecida a S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, Na Typographia da mesma Academia, com licença de S. Alteza Real, Lisboa, 1806, tom. I, Prólogo).

Simão Torresão Coelho foi um dos amigos de João Pinto Ribeiro, conforme se atesta no elogio alusivo a D. João de Castro (RIBEIRO, João Pinto, *Elogio do my valeroso, e de raras virtvdes Dom João de Castro Illustrissimo Governador & Visorrey da Índia*, na *Officina de Domingos Lopes Rosa: a custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança, Lisboa, 1642, fl. 3-5*).

Simão Torresão Coelho faleceu a 10 de setembro de 1642 e jaz sepultado na sacristia da igreja de S. Martinho em Lisboa.

Concluimos, com base nesta escritura, que a mesma se reveste de importância manifesta para a compreensão do estudo das Comendas da Ordem de Cristo em Portugal, não só pela riqueza do seu conteúdo, mas também pelo contributo que com ela se pode fomentar para a amplitude dos estudos desta Ordem.

Apêndice documental

1616, setembro, 4, Figueiró dos Vinhos - Arrendamento da Comenda de Santa Maria de Bragança a Luís Sanches morador na dita cidade.

Arquivo Distrital de Leiria, Livro Notariais de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-6, fls. 102-104v.

[fl. 102]

Arrendamento da Comenda de Santa Maria de Bargaansa

Saybam quantos este pubriquo estromento de arrendamento de hum anno he huã novidade de que feito e aquabado virem que no anno do nascimento de nosso Senhor Jhesus Christo de mill e seissentos he dosaseis annos em os quatro dias do mes de Setembro do dito anno nesta villa de Figueyro dos Vinhos terra e jurdisão de Pero d'Allquasouva de Vascomsellos Senhor da quasa de Figueiro nas quasas da morada de Sebastião Coelho fidallguo da casa de Sua Magestade e contador do mestrado do abito de Nosso Senhor Jhesus Christo da villa de Thomar e provedor das comendas vagas da dita ordem perante elle pareseu Francisqu Allves de Mendonsa morador na sidade de Bargaansa procurador abastante de Luis Sanches morador na dita sidade de Bargaansa por vertude de huã procuração que loguo mostrou da quall comstava ser feito por Jorgue de Madureira Ferreira tabalião de notas na dita sidade em suas pousadas das aos vinte he seis dias do mes de agosto próximo pasado desta era de seissentos he dosaseis annos e nella forão testemunhas Manoell de Santiago e Jasinto Ferreira seu filho e nella fasia elle comstetuinte seu bastante procurador com todos os poderes em direito consedidos e nesario // [fl.102v.]e com libera e guerall ademinestrasão ao dito Francisco Allves de Mendonsa pera que elle podese em seu nome arrendar a comenda de Santa Maria de Bargaansa e do Basall com suas anexas e dellas fazem em seu nome arrendamento em preso de sincoenta mill reis foros pera Sua Magestade ou comendador dos encarguos costumados na dita comenda e asinar os ditos arrendamentos com todas as clausas he condisonis nesarias e obrigar seus bens ao cumprimento de todo a quall procuração fica em meu poder e loguo polo dito Francisco Allves de Mendonsa que presente estava foi dito a elle contador perante mim tabalião he testemunhas ao diante nomeadas que ele lhe tinha arrematado ha dita comenda por este presente anno que comesou de dia de São João Bautista pasado desta presente era e avia de aquabar por outro tall dia da era de seissentos he dosasete annos que he huã novidade de somente comprida e aquabada em preso de sincoenta mill reis foros pera Sua Magestade ou comendador que vier foros dos encarguos costumados da dita comenda que pedia a elle contador lhe mandase fazer seu aremdamento a que nisso por elle contador dese que arematava com o defeito aremdam a dita comenda de Santa Maria de Bargaansa com suas anexas sita na mesma sidade e bispado de Miranda que vagou por // [fl. 103] falecimento de Dioguo Sales Soeiro ulltimo comendador que della foy polo dito preso de simcoenta mill reis foros de todos os encarguos costumados na dita comenda polo dito anno que comesou por dia de São João Bautista pasado desta era de seissentos he dosaseis anos he aquaba por outro tall dia da era de seissentos he dosasete annos com suas anexas e todo o mais pertenseme a dita comenda asi he da maneira que costumava andar por aremdamento com as condisonis seguintes: primeira-mente que o dito rendeiro Luis Sanches paguara os ditos sincoenta mill reis em tres paguas higuais convem a saber netall pascoa São João do anno que vem de seissentos he dosasete annos e com as ditas pagas não hacodira se não ha quem Sua Magestade mandar por suas provisonis ou elle contador por seus mandados e que o dinheyro

das ditas paguas trara ou mandara tanto que elas forem chegadas pera se meter no cofre do comvemto da villa de Tomar a sua custa e risquo delle remdeiro e que não trazendo as ditas paguas no tempo de sua obriguasão podera ser sitado em seu nome o porteiro das contas do mestrado de Cristo que ora he e ao diente for pera contas he polo que por ellas se achar que esta hade vir será emxuquutado he ira hahi so hum caminheiro a sua custa a dusen // [fl. 103v.]tos reis por dia e que posto que as novidades do dito anno sobrevenhão esterilidades ou allgum lanso for feito cada cudado ou não cudado ou taixa gual ou espesiall posto que sesa como lei não em camara esta dita comenda e confrira emteiramente com as paguas declaradas neste arrendamento e que sibretudo o contendo nelle respondera no juizo delle contador sem poder aleguar privileguio que ora tenha e ao diente posa aver pera declinar ho dito juizo e que se prosedera comtra elle na arequadasão desta remda via emxuquasiva como fazemdo de Sua Magestade que he e que não poderá aleguar nehum sembarguos pera desxar de fazer o paguamento do que estiver devendo nem sera ouvido com elles sem primeiro depositar na mão delle contador ou da pesoa que elle nomear a contia que estiver devendo sem pera iso ser nesario darem fiança por que daguora pera emtão he de antam pera aguora as ha por abonadas e que não poderá guosar de ferias guerais nem espisais e pelo dito Francisco Alves de Mendonsa foi dito que elle em nome de seu constetuinte Luis Sanches por vertude da dita procuração haseitava este aremdamento com todas as clausullas he condisonis penas he obrigasones nelle conteudas e se desa forava // [fl. 104] em nome de seu constetuinte de juiz de seu foro e se obriguava a elle responder no juizo delle contador e comfraria todos os privileguios he liberdades que o dito seu comstetuinte tenha au adiente posa ter pera não responder no dito juizo e se sometia como disso ter a todoas as mais clausulas he condisonis e penas conteudas neste aremdamento e a tudo cumprir obriguava os beins do dito constetuinte avidos e por aver e que dentro de hum mes da feitura deste aremdamento não daria fiança ao juízo delle contador seguro e abonado de que elle contador seja contente e não ha não vão dando esta rendas e abria e a vendo crescimento sera pera Sua Magestade e avendo perda a paguara elle rendeiro seu constetuinte de hua quasa e por elles por se serem contentes de tudo ho conteudo neste aremdamento vai elle contador fazer este aremdamento que se obriguou a fazer dar pelo dito anno em nome de Sua Magestade pera o que obriguou os fruitos da dita comenda e não pagou o dito Francisco Alves de Mendonsa os ordenados do dito contador he seus hofisiais por não trazer dinheiro e serão briguado seu constetuinte a se não dar com a fianças o penna de ser emxuquutado por elles e por de fato serem contentes mōdarão nesta nota fazer esta escretura pera della se dar os telados que forem nesarios que asina // [fl. 104v.] narão com estemunhas que a tudo forão presentes e aqui com eles hasinarão Francisco de Morais criado do dito contador he João Lopes da Silva caminheyro da contadaria e Simão Torosão filho delle contador saserdote de misa e com Francisqu de Morais tabalião que a escrevi.

- (a) Sebastião Coelho
- (a) Francisco Alves de Mendonsa
- (a) Simão Torresão Coelho
- (a) Francisco de Morais
- (a) João Lopes da Silva

NECROLOGIA

Casal Novo
Pedrogão Pequeno
Amália Nunes Antunes
 27/02/1944 - 26/05/2015
 Eterna Saudade de seu Marido, Filhos, Genro e Nora que agradecem a todas as pessoas que a acompanharam
 Agência Funerária Alfredo Martins

Bravo
Pedrogão Pequeno
Virgínia do Carmo
 15/06/1920 - 27/05/2015
 Eterna Saudade de seu Filho, Nora e Neto e toda a Família
 Agência Funerária Alfredo Martins

Bairradas
Figueiró dos Vinhos
Américo Almeida Cortez
 02/09/1947 - 01/06/2015
 Eterna Saudade de sua Esposa, Filhoas, Genros e Netas
 Agência Funerária Alfredo Martins

Agência Funerária **José Carlos Coelho, Lda.** DGAE: 2290
 Agência Funerária **Castanheirense, Lda.** DGAE: 2771
 José Carlos S. M. Coelho Rui Manuel F. de Oliveira
 T: 236 552 555 • 917 217 112 T: 236 432 354 • 963 365 426
 Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 Rua 4 de Julho, n.º 9
 3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS 3280-019 CASTANHEIRA DE PÉRA

Agência Funerária
Alfredo Martins
 Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...
 Telf. 236 553 077
 Permanente: 969 097 498 Telmóveis: 969 846 284
 Venha Visitar as Nossas Novas Instalações 966 192 491
 961 689 448
Sede: Rua da Palmeira Nº 4, 3260 Figueiró dos Vinhos
Filial: Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno Loja Nº3 - 6100 Sertã

Ermelinda da Conceição Rodrigues
 Nasceu a 26/02/1917
 Faleceu a 02/05/2015
 Natural de Arega, residente em Casais Fundeiros - Arega
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Fernando Tomás dos Santos
 Nasceu a 24/12/1935
 Faleceu a 03/05/2015
 Natural de Agra Grande, Figueiró dos Vinhos, residente em Figueiró dos Vinhos
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

José Rosa Francisco
 Nasceu a 08/09/1945
 Faleceu a 05/05/2015
 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Casal de Santarem, Figº dos Vinhos
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Laura Rodrigues Simões
 Nasceu a 01/03/1914
 Faleceu a 11/05/2015
 Natural de Bairradas, Figueiró dos Vinhos, residente em Aldeia Fundeira das Bairradas
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Emilia Maria
 Nasceu a 20/04/1930
 Faleceu a 13/05/2015
 Natural de Vila Facaia, residente em Várzeas, Vila Facaia
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Coelho Mendes
 Nasceu a 23/04/1924
 Faleceu a 14/05/2015
 Natural de Agra Grand, Figueiró dos Vinhos, residente em Barraca da Boa Vista, Vila Facaia
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria do Rosario
 Nasceu a 20/03/1925
 Faleceu a 15/05/2015
 Natural de Cernache do Boinjardim, residente em Brejo-Arega
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Adelina Vaz Ferreira
 Nasceu a 20/05/1930
 Faleceu a 21/05/2015
 Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Ponte de Arega - Figº dos Vinhos
 Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Amália Nunes Antunes
 Nasceu a 27/02/1944
 Faleceu a 26/05/2015
 Natural de Pedrogão Pequeno, residente em Casal Novo, Pedrogão Pequeno
 Agência Funerária Alfredo Martins

Virgínia do Carmo
 Nasceu a 15/06/1920
 Faleceu a 27/05/2015
 Natural de Pedrogão Pequeno, residente em Bravo, Pedrogão Pequeno
 Agência Funerária Alfredo Martins

Américo Almeida Cortez
 Nasceu a 02/09/1947
 Faleceu a 01/06/2015
 Residente em Bairradas, Figueiró dos Vinhos
 Agência Funerária Alfredo Martins



Nuno Santos Fernandes
Advogado
 Fonte do Casulo
 3260-021 Figueiró dos Vinhos
 Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

ANA LÚCIA MANATA
 ADVOGADA
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
 3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Telm.: 912 724 959
 Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA
 MÉDICO
 Consultas; urgências ao domicílio
 Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
 3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Lopes Rodrigues
 Advogado
 e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu
 globalawyers
 Rua Castelo n.º 67-2.º - 1250-088 Lisboa
 Tel: (+351) 21 189 46 91 | Fax: (+351) 21 189 39 60

CONSTANTINO BAPTISTA
 SOLICITADOR
CÉDULA PROFISSIONAL 7079
 Ribeira de S. Pedro
 3260-345 Figueiró dos Vinhos
 912 101 099
 236 552 475
 7079@solicitador.net

Drª Marisa Violante
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
 Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
 Consultas Sábados e Domingos
 Mesoterapia Estética e para tratamento da dor
 Marcação pelo: 912156922
 Rua Dr António Jose De Almeida, 78
 3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante
Oftalmologia
 Doenças dos Olhos e da Visão
 Consultas Sábados e Domingos
 Marcação pelo: 912164655
 Rua Dr António José de Almeida, 78
 3260-420 Figueiró dos Vinhos

Desporto - Futebol: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Futebol: Seniores A. Desportiva de Figº Vinhos 4 – Recreio Pedrogueense 0



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, no domingo, dia 24 de Maio, a contar para a 12ª jornada da 2ª fase do Campeonato Distrital de Leiria de Futebol Sénior, com sol e muito calor.

Com as duas equipas já praticamente arredadas da disputa dos lugares cimeiros da tabela classificativa, nem por isso este jogo despertava menos interesse, ou não se tratasse de um derby regional.

A Desportiva vinha de uma moralizadora vitória na jornada anterior, na casa de outro eterno rival, o Avelarense, por 1-2, enquanto o Recreio tinha sido

goleado em casa pelo candidato Boavista. Com arbitragem de Jorge Gomes, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Didi (GR), Flechas, Fred, Ricardo, Hingá, Beto, Matine, Graça (Gui aos 86 min.), Gouveia, Russo (João Esteves aos 79 min.) e Jeta (Diogo aos 70 min.). Suplentes: Micael, Batista, Tiago e Rafa. Treinador: João Almeida.

Recreio Pedrogueense: Tibúrcio (GR), Tiago, Piniha, Caroço (Marcelo aos 45 min.), Shé, Miguel Roldão, César Palheira, João Reis, António Alexandre, Vítor Hugo (Cap.) (Tiago Ferreira aos 82 min.) e Massaroco (Diogo aos 79 min.). Suplentes: João Crisóstomo (GR), Saviola, Renato e Deco. Treinador / Jogador: Shé.

Os números não deixam grandes dúvidas quanto ao cariz deste jogo, que atingiu o intervalo com a Desportiva a vencer por 2-0, com golos de Jeta, aos 17 minutos, e de Beto, aos 42. Pelo meio o Recreio Pedrogueense ameaçou a baliza de Didi

aos 28 minutos com um remate de Vítor Hugo. No segundo tempo, Diogo que entrara aos 70 minutos para o lugar de Jeta elevou a contagem para 3-0 à passagem do minuto 76. Na sequência de um canto e de alguma confusão na área pedrogueense, Tiago fez auto golo e fechou a contagem do marcador., que ainda podia ter chegado aos cinco, não fosse a excelente intervenção de Tibúrcio aos 89 minutos, a negar mais um golo para a Desportiva.

No domingo seguinte a veia goleadora da Desportiva prosseguiu no jogo em Pombal, com os Caseirinhos, goleados em casa por 1-6, e que se viram assim ultrapassados na tabela classificativa pela equipa de Figueiró dos Vinhos. O último jogo da época aconteceu no domingo dia 6 de Junho, com a equipa já vencedora da Zona Norte e assim promovida à Divisão de Honra, Matamourisqueense, cujo resultado final foi uma vitória por 1-0.

A primeira volta desta fase foi fatal para as aspirações da Desportiva, que em 7 jogos fez apenas

2 pontos em 21 possíveis. Já na segunda volta a equipa parece ter regressado do outro mundo, tendo conseguido 5 vitórias, 3 das quais fora, e um empate, ou seja 16 pontos. A ter conseguido esta performance na primeira volta, estaria isolada na frente da tabela com a vitória na zona e a promoção à Honra garantida.

Classificação Final: 1º Matamourisqueense, 28 pontos, 2º GDR Boavista 27, 3º GD Ilha 23, 4º Desportiva Figº Vinhos 21, 5ºs Caseirinhos e AC Avelarense 15, 7º GAU Grupo Alegres e Unidos 13, 8º Recreio Pedrogueense 12.

Matamourisqueense e AE Óbidos disputaram a final no Estádio Municipal de Leiria no dia 14 de Junho, num jogo que foi o último da carreira do árbitro internacional da Associação de Futebol de Leiria, Olegário Benquerença, com o resultado final de 2-0, favorável à equipa de Óbidos, que é assim a nova campeã distrital da 1ª Divisão.

António B. Carreira

IV Sarau Desportivo



O Agrupamento de Escolas, em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e com o apoio do Município de Figueiró dos Vinhos, apresentou no dia 9 de Junho, às 20h30, o IV Sarau Desportivo.

Nesta iniciativa que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo, os alunos do Agrupamento de Escolas fizeram uma demonstração das actividades desportivas desenvolvidas ao longo do ano lectivo.

A minha opinião

Quando ontem, já ao fim da tarde, me deslocuei ao “nosso” Gimnodesportivo, não imaginava as surpresas que me esperavam.

A primeira foi a pontualidade - coisa que, também os Figueirense há anos lançaram para o esquecimento - depois foi o desenrolar do evento no qual e à medida que o tempo ia avançando as provas de ginástica aumentavam de emoção.

Pode dizer-se que várias dezenas de alunos, de ambos os sexos, das Escolas desta vila, desde o 1º ao 12º Ano se entregaram de “corpo e alma” com um único objectivo: um espectáculo digno de ser visto e apreciado. Desnecessário seria acrescentar que parte do êxito alcançado se deve ao grupo de professores directamente ligado.

Apenas 2 notas menos positivas:

- A primeira refere-se às pessoas que saíram

antes da sessão terminar. Certamente que, para algumas, motivos pessoais, a tal obrigaram; para outras terá sido o não saberem apreciar a beleza do evento. Seja como for deixaram de aplaudir os alunos que tão bem desempenharam sua missão.

- A segunda é que me pareceu estar o som demasiado “alto”; Mas isso é da competência dos respectivos técnicos.

Escrevo à vontade tanto mais que não tinha qualquer familiar entre os intervenientes. Seja como for uma coisa é certa: participantes, professores e público estamos todos de parabéns.

Pela minha parte fico à espera de mais...

Artur R. Mateus

Figueiró dos Vinhos, 10 de Junho de 2015

Futebol – Juniores

A equipa de juniores da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos encerrou a sua participação no Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão de Futebol Júnior, com uma vitória na Ranha por 2-5, numa partida que contou para a 10ª e última jornada da fase de subida e apuramento de campeão.

Nas jornadas anteriores a Desportiva tinha-se deslocado a Leiria para defrontar o Boavista, no dia 16 de Maio, tendo perdido por 2-0. No dia 23 de Maio nova deslocação a Leiria, desta vez ao Casal do Claros para jogar com o GDR Cultural Unidos, saldando-se o resultado em nova derrota por 5-0. No dia 30 de Maio nova derrota, desta vez em casa frente ao líder A.E. Óbidos por 0-2. A Desportiva terminou em 5º lugar desta série, com 9 pontos provenientes de 3 vitórias e 7 derrotas, com 14 golos marcados e 26 sofridos.

Entretanto já foi conhecido castigo aplicado a Armando, na sequência dos acontecimentos do jogo disputado em Figueiró dos Vinhos com a Ranha: 6 meses de suspensão, o que atira para Novembro o final da punição. À Desportiva foi aplicada a pena de derrota por 0-3, e uma sanção pecuniária no valor de 76,50€.

Classificação final: 1º AE Óbidos 28 pontos, 2ºs GDR Cultural Unidos 16, 3º Avelarense 16, 4º Boavista 16, 5º Desportiva 9, 6º Ranha 3.

AE Óbidos é Campeão Distrital da 1ª Divisão e sobe à Divisão de Honra juntamente com o 2º classificado, o GDR Cultural Unidos. O Atlético Avelarense falha a subida de divisão por estar em desvantagem com o GDR Cultural Unidos no confronto entre as três equipas classificadas com 16 pontos.

António B. Carreira

Futebol – Iniciados

A equipa de Iniciados da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos encerrou a sua participação no Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria com um empate por 2-2 na Pelariga, conseguindo assim conservar o terceiro lugar na Série A do Grupo B, com 15 pontos, referentes a 4 vitórias, 3 empates e 3 derrotas, com 14 golos marcados e 10 sofridos.

A equipa deu excelentes indicações esta época, sendo notória a evolução positiva dos jogadores treinados por Eurico, do princípio para o final do campeonato.

Classificação Final: 1º GD Ilha 27 pontos, 2º Sporting de Pombal B 22, 3º A. Desportiva 15, 4º Pelariga 12, 5º Almagreira 6, 6º Lusitano Chão de Couce 3.

Correcção: O resultado do jogo Desportiva – Sporting de Pombal respeitante à 9ª jornada disputada em 10 de Maio foi de 0-1, favorável à equipa de Pombal, e não 2-0 conforme divulgámos no número anterior. Pelo sucedido apresentamos as nossas desculpas.

António B. Carreira

Sardinhada



A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos encerrou a época com uma sardinhada, que se realizou no Estádio Municipal Afonso Lacerda, no dia de Santo António, para dirigentes, atletas, téc-

nicos e convidados.

Boa sardinha e boas companhias, a que se juntou um tempo agradável, proporcionaram um convívio ao melhor nível.

XXVI Encontro Nacional de **Mestres Alfaiates**



Decorreu em Figueiró dos Vinhos, no dia 31 de Maio, o Encontro Nacional de Mestres Alfaiates, que vai já na 26ª edição.

Participaram no encontro cerca de 70 pessoas, entre alfaiates e familiares, que foi organizado em Figueiró dos Vinhos por Joaquim Dias (Quineta), da empresa Dias & Conceição, armazenista de tecidos com estabelecimento na Vila. De todo o país vieram mestres alfaiates, desde Lisboa e Porto, Bragança, Oliveira de Azeméis, Paião, Águeda e Aveiro, Ponte da Barca e Ponte de Lima, Penalva do Castelo, Grijó, e outras localidades.

Os participantes desta 26ª edição do Encontro Nacional de Mestres Alfaiates foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal, após o que foi servido o pequeno-almoço no jardim municipal. Seguiu-se uma visita à Igreja Matriz e ao Convento do Carmo, para depois a comitiva rumar às Sarzedas de São Pedro, em Castanheira de Pera, para uma visita à fábrica de lanifícios Albano Morgado SA, onde foram recebidos pela administração da empresa, sendo no final da visita servidos alguns aperitivos para o almoço que viria de seguida.

O almoço decorreu no Restaurante Paris, em Figueiró dos Vinhos, e na ocasião foram distribuídos a cada um dos Mestres presentes um corte de tecido para fato, oferta das empresas Albano Morgado SA, de Castanheira de Pera, A. Saraiva Lda, da Covilhã, Dormeuil, e Dias & Conceição, de Figueiró dos Vinhos.

Nascido em 1988, o Encontro de Mestres Alfaiates foi uma ideia de um vendedor de figurinos, o Sr. Damião, de Guimarães, que tinha como seus clientes os alfaiates do norte do país.



Em conversa com o Sr. Néu, da Alfaiataria Moderna de Ponte da Barca, e nosso interlocutor a par de Joaquim Dias neste artigo, confidenciou-lhe o desejo de realizar um encontro de alfaiates, pedindo-lhe ajuda para o concretizar. Tal veio a acontecer, realizando-se o I Encontro de Mestres Alfaiates do Norte do País em Ponte

de Lima, no dia 24 de Abril de 1988. No ano seguinte o evento já foi organizado a nível nacional, e houve mesmo uma experiência internacional nos anos 90, com o Congresso Mundial dos Mestres Alfaiates, realizado em

Lisboa, com os trabalhos a decorrerem no Hotel Ritz, e desfile de moda no Casino Estoril. Segundo o Mestre Néu, alfaiate de quarta geração familiar nesta arte em Ponte da Barca, e como vimos, impulsor destes encontros, a finalidade que preside à iniciativa é a necessidade da troca de informação entre os profis-

sionais, em assuntos tão diversos como a aprendizagem, vencimentos, corte, novas técnicas, moda e estética, psicologia aplicada ou meio ambiente.

Ainda segundo o nosso interlocutor, o futuro da profissão, que em sua opinião nunca acabará, está dificultado pelas novas realidades. A idade dos alfaiates é na generalidade avançada, e apenas alguns "miúdos", filhos de alfaiates, continuam hoje em dia a profissão.

Isto porque longe vão os tempos em que os aprendizes, na prática, pagavam para aprender a profissão. Crianças de 11 anos ou menos iniciavam a carreira como aprendizes sem receber salário, e quando começavam a conseguir produzir com alguma qualidade, parte dos primeiros salários revertiam para o Mestre, a título de pagamento da aprendizagem e dos eventuais prejuízos causados.

Hoje em dia, segundo o alfaiate Néu, com o alargamento da escolaridade obrigatória, as crianças que eventualmente chegassem à alfaiataria para aprenderem o ofício, chegavam com uma idade em que já não têm paciência para passarem o dia fechados a cortar e cozer panos.

Não de menor importância são as exigências laborais de hoje em dia: "se meter um miúdo como aprendiz de manhã, à tarde tenho que o inscrever na Segurança Social e pagar-lhe o ordenado mínimo" referiu, tornando financeiramente inviável o negócio. Assim, os poucos jovens que seguem a profissão são filhos de alfaiates, ficando a aprendizagem, e os custos da mesma, em família.

Aprendizagem que está longe de ser fácil, a avaliar pelo país que tem um curso de alfaiataria em actividade, a Inglaterra, onde a conclusão dos estudos até se conseguir o "canudo" demora no mínimo sete anos.

Outra dificuldade que a profissão enfrenta, para além da indústria do pronto-a-vestir, são aqueles a que chama "os intrusos". Trata-se de pessoas que aprenderam a tirar medidas, e depois dizem ao cliente que fazem um fato por medida, quando se limitam a enviar depois as medidas para a indústria fabricar o produto final.

Mas, dificuldades à parte, a vontade de prosseguir em frente esta arte / profissão de Mestre Alfaiate é grande, e o encontro do próximo ano, embora sem data ainda marcada, vai realizar-se em Vila Cova à Coelheira, Seia, organizado pelo sr. Eduardo Saraiva Fernandes.

António B. Carreira



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a
Veículos Automóveis



Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00

CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Lda